

VOZES QUE EMERGEM: TRABALHO E JUVENTUDES ESCOLARES NA PANDEMIA

ALISSON SOUZA CORRÊA¹; VÂNIA ALVES MARTINS CHAIGAR²

¹Universidade Federal do Rio Grande – FURG – alissonpixain95@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – FURG – vchaigar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa evidencia juventudes escolares em contexto de pandemia e crise política acentuada e se vincula à área da educação, mais especificamente a formação de professores. Faz parte de uma pesquisa *guarda-chuva* mais ampla, cujo início ocorreu em 2020 e tem término previsto para o ano de 2022. Em um país com uma economia subalternizada como o Brasil, onde a desigualdade social demonstra ser um dos principais fatores de risco durante a pandemia, as consequências da modalidade remota, instituída como forma de garantir o afastamento social na escola, impacta de maneiras diferentes as juventudes (FIOCRUZ, 2020). Somam-se a este cenário, os efeitos emocionais e psicológicos que cada pessoa carrega consigo e coletivamente em meio à pior crise sanitária dos últimos cem anos. A partir disso, torna-se importante compreender e investigar como os diferentes grupos - entre eles as juventudes - estão sendo impactadas neste período, assim como posteriormente a ele. Questionamos: Como as/os jovens estudantes do Ensino Médio da rede pública em Rio Grande, RS, refletem sobre suas vivências no contexto da Pandemia e de que maneiras o Ensino Remoto está impactando nas suas formações?

Trazemos aqui um recorte sobre um dado que já despontou na pesquisa: o aumento do número de estudantes trabalhadores no contexto.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo e nos ancoramos em conceitos de autoras como LÜDKE & ANDRÉ (1986) e YIN (2005), para concebê-la como estudos de casos múltiplos que incidem sobre escolas públicas e estudantes do ensino médio da cidade do Rio Grande, RS. A metodologia da pesquisa acontece em dois momentos principais, a coleta e a análise dos materiais empíricos. A coleta desses materiais ocorre através de questionário *online* elaborado pelo coletivo Recidade para a pesquisa *guarda-chuva* “Juventudes (Escolares) em tempos de afastamento social: estudos de casos na cidade do Rio Grande, RS”. Esse instrumento foi disponibilizado em 2020 e reestruturado em 2021, sendo que, no momento, nos debruçamos sobre materiais coletados durante os primeiros 6 (seis) meses deste ano.

O questionário é composto por 32 (trinta e duas) questões, divididas ao longo de 5 (cinco) tópicos principais e apresenta alternâncias entre respostas de cunho optativo e/ou dissertativo, configurando-se como de caráter quali-quantitativo. Para este trabalho, realizamos o recorte no último tópico do questionário, para analisar com base em BARDIN (2011), as possíveis relações e impactos da correlação Trabalho e Educação, durante a pandemia, sobre a formação de estudantes do Ensino Médio da Rede Pública em Rio Grande/RS.

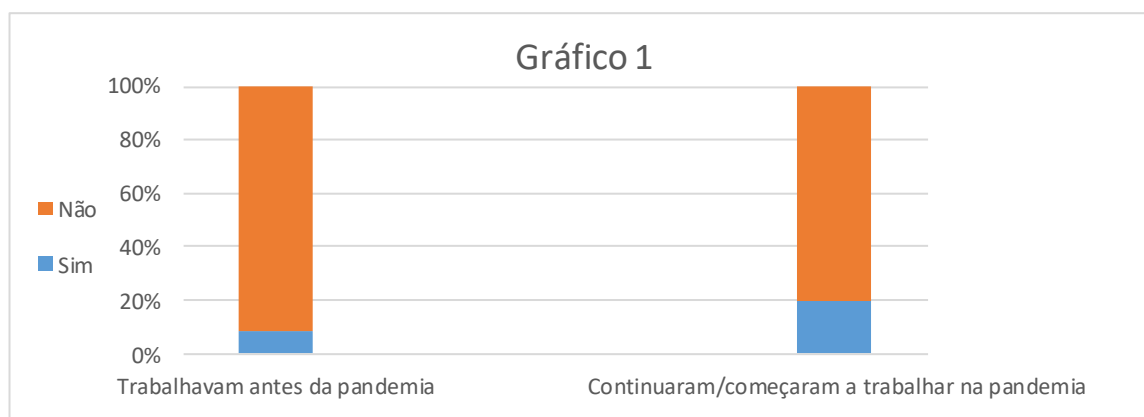
Como forma de alcançar o maior número possível de escolas e estudantes em contexto pandêmico utilizamos a técnica “bola de neve” (MANSKE, 2021).

Formou-se uma rede de professores/as parceiros/as com o objetivo de alcançar mais estudantes, além de possibilitar um diálogo mais próximo com a comunidade escolar. Para tal elaboramos carta aos/as professores/as do ensino médio público, enviamos documento a 18ª CRE, disponibilizamos dados e criamos espaço interativo no *site* do Grupo de Pesquisa Recidade, voltado a comentários e sugestões de professores colaboradores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2021, a pesquisa alcançou 125 (cento e vinte e cinco) estudantes do Ensino Médio, com variação de idade entre 15-20 anos, de 8 (oito) escolas públicas da cidade do Rio Grande/RS, sendo essas localizadas em diferentes bairros da cidade. Desse total, comparando o número de estudantes que afirma trabalhar antes da pandemia com o número que afirma ter começado/continuado a trabalhar durante o período da pandemia (nesse caso, até o mês de Julho de 2021), notou-se o salto significativo de 8% para 20%, como podemos verificar na Figura 1:

Figura 1: Gráfico 1 – percentual de estudantes que trabalham (2020 e 2021)



(Figura 1. Fonte: Dados da pesquisa)

É importante frisar que por se tratar de uma entrevista *online*, não conseguimos alcançar, ao menos nesse momento da pesquisa, estudantes que não possuem acesso à internet. Ao refletirmos sobre esses dados que apontam o aumento expressivo do número de estudantes trabalhadores/as durante a pandemia, buscamos compreender alguns fatores que podem estar associados a esse evento, de modo que pretendemos apresentar algumas discussões que estão sendo realizadas no grupo de pesquisa e para a dissertação do mestrado.

Um desses fatores entendemos ser a necessidade imediata de renda a qual os/as jovens estão expostos/as no momento de aprofundamento da crise. Essa reflexão baseia-se no fato de que 51% dos/as entrevistados/as afirmam ter algum parente próximo que ficou sem renda durante a pandemia. Se por um lado as demandas imediatas os empurram para o mercado informal, por outro, afastam da escola e do tempo necessário para realização das atividades.

Realizando um recorte a partir dos 20% que afirmam estar trabalhando durante a pandemia, observa-se que 60% se identificam pertencentes ao gênero feminino, enquanto 40% ao gênero masculino. Consideramos relevante ressaltar

aqui, que com relação aos dados sobre trabalhos domésticos, as jovens estudantes também são, em sua maioria, as principais responsáveis pelas atividades da casa, o que aponta para uma possível sobrecarga de tarefas realizadas durante a pandemia.

Ao verificarmos os postos de trabalho que esses sujeitos estão ocupando, constatamos que apenas 24% das/os estudantes trabalhadoras/es possuem vínculo formal. Nesse sentido, notamos que há um acirramento na disputa do tempo desses sujeitos, onde o período em que estariam nas escolas, está sendo disputado pela pressão do mercado de trabalho informal e precarizado, como analisado por LIMA; ABREU (2020).

Com relação aos locais de moradia das/os jovens entrevistadas/os, temos que 75% residem em bairros periféricos da cidade, enquanto apenas 25% residem em bairros considerados centrais. Nesse ponto, acreditamos ser relevante salientar a cidade enquanto espaço de produções e reproduções sociais, que no contexto pandêmico, são tornadas ainda mais assimétricas e evidenciam as desigualdades geradas pelo sistema capitalista. Além disso, tais dados sinalizam que a retirada de direitos fundamentais, como o acesso a uma Educação de qualidade, está avançando seletivamente sobre as juventudes que moram nas periferias, no caso desta pesquisa, na cidade do Rio Grande/RS.

4. CONCLUSÕES

Enfatizamos que os dados expostos, ainda que preliminares e limitados à esfera *online*, são importantes para pensar que sujeitos são esses que chegam/estão ao/no Ensino Médio público; de quais maneiras a pandemia está impactando esses/as jovens, especialmente aqueles/as que moram e vivem à margem na sociedade capitalista. Esperamos que as discussões elencadas possam contribuir na formação de professores/as e no desenvolvimento de práticas educativas emancipatórias de modo que, além de fortalecer a dimensão do jovem enquanto sujeito social (DAYRELL, 2003), possamos compreender que nas vivências do seu tempo histórico, esses sujeitos gritam por dias melhores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, 2004, 40-52. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04> Acesso em: 22/07/2021.
- FIOCRUZ. **Convid Adolescentes**: Pesquisa de Comportamentos. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/> Acesso em: 05/07/2021.
- LIMA, E.S; ABREU, K.E. Dificuldades de jovens sem vínculo formal de emprego durante a pandemia da Covid-19: limites do empreendedorismo em tempos de crise. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** ano II, vol.3, n.9, Boa Vista, 2020.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MANSKE, C.M.R. **A venda pomerana no Espírito Santo**: lugar sociopolítico, econômico e identitário (1857-2021). 238p. Tese (Programa de Pós-Graduação em História). Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.